

de hospitalizações 2010-2019 e outra 2020-2021 para avaliar possível efeito da pandemia da COVID-19. Critérios de inclusão foi diagnóstico principal de miocardite pelo CID-10 I40-I41, critérios de exclusão foram CID-10 I410 (Miocardite em doenças bacterianas classificadas em outra parte), grávidas e pacientes internados em leitos cirúrgicos. A base de dados secundária foi Sistema de Informação Hospitalar (SIH-DATASUS), utilizou-se o software R-Studio.

Resultados: Foram selecionadas 1.664 hospitalizações por miocardite, das quais 277 ocorreram na coorte 2020-2021 e dentre essas 29 possuem registro concomitante de Covid-19 e miocardite. A amostra é composta majoritariamente de homens (58%), brancos (57%) com importante subnotificação de raça/cor (20%), de mediana de idade 47 e intervalo interquartil (IQR:21-66), mediana de 5 dias (IQR:3-9) dias de hospitalização. A letalidade da coorte 2010-2019 fora de 7% e necessidade de UTI 24%, já para 2020-2021 temos 14% e 31% respectivamente ($p < 0,05$). Quando comparamos os períodos, via regressão logística múltipla, temos que ser internado por miocardite em 2020-2021 versus 2010-2019 é um fator de risco para óbito (OR = 1,98; IC95% = 1,30-2,99), para UTI (OR = 1,40; IC95% = 1,04-1,87), acometendo faixas etárias dos 20-39 anos (OR = 1,78; IC95% = 1,20-2,66) e 40-49 (OR = 1,52; IC95% = 1,01-2,28).

Conclusão: Hospitalizados por miocardites em 2020-2021 são pacientes de maior gravidade comparados a série histórica; possuem maior risco de serem jovens na faixa de 20-39 anos, necessitarem de UTI e óbito. Mais estudos são necessários para elucidar se esse risco elevado se associa ao SarsCov-2.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102589>

EP-162

EVOLUÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DE GESTANTES HOSPITALIZADAS COM COVID-19 EM SALVADOR (BA)

Ricardo Sampaio Hein da Silva,
Isadora Cristina de Siqueira,
Lorena Cunha Martins,
Géssica Almeida Vasconcelos,
Danielle Palma Silva Barreto,
Patrícia Santos de Oliveira,
Fernanda Ferreira Suassuna,
Kevan Michal Akrami, Aline Lopes dos Santos,
Juan Ignacio Calcagno

Maternidade José Maria de Magalhães Netto,
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Salvador, BA,
Brasil

Introdução: A pandemia de COVID-19 atingiu quase 30 milhões de casos no Brasil, com uma taxa de letalidade próxima a 2.8%. No quesito saúde das gestantes, o país atesta um marco ainda maior no óbito dessas pacientes, taxando-se em 9%. O presente estudo, em consonância com uma das maiores preocupações atuais no Brasil, está sendo feito com o intuito de atualizar e explorar a situação do citado grupo populacional quando se trata da contaminação e infecção pelo Sars-CoV-2.

Objetivo: Caracterizar clinicamente os casos de infecção por Sars-CoV-2 em gestantes e analisar os desfechos hospitalares nessa população.

Método: Estudo longitudinal observacional, realizado de 05/2020 até 04/2022, em uma maternidade de referência em Salvador (BA). Foram incluídas gestantes notificadas à SESAB com diagnóstico de COVID-19 e internadas na referida unidade. Os dados foram coletados através de revisão de prontuário e gerenciados através da plataforma REDCap.

Resultados: Foram incluídas no estudo 412 participantes, destas, 308 (74.8%) eram gestantes em não trabalho de parto, 104 (25.2%) eram gestantes e internaram para o parto e 183 (44.2%) tiveram seu RT-PCR confirmado para a COVID-19. Do total, 258 (62.6%) participantes não possuíam comorbidades, e, das com comorbidades, as mais prevalentes foram hipertensão 73 (17.7%) e diabetes 21 (5.1%). Além disso, 202 (62.2%) participantes necessitaram do uso de oxigênio suplementar, destas, 152 (75.2%) utilizaram a cânula nasal, 28 (13.9%) máscara facial, 43 (21.3%) ventilação mecânica, onde cada participante pode ter utilizado uma ou mais fontes de oxigênio. Foram utilizados medicamentos vasoativos ou inotrópicos em 48 (14.4%) dos participantes. Ademais, foram admitidas em UTI 222 (54%) participantes, com uma mediana de 3 (IIQ 2-5) dias de internamento. Por fim, 384 (93.4%) participantes receberam alta da maternidade, 24 (5.8%) foram transferidas e houve apenas 3 (0.7%) óbitos, tendo como causa a COVID-19 em 2 (66.6%) destes.

Conclusão: A elevada taxa de internação em leitos de UTI, de uso de oxigênio suplementar e medicamentos vasoativos são motivos de preocupação, tanto pela saúde dessa população, quanto pelos seus neonatos. Por fim, estudos como este visam dar uma maior compreensão do quadro clínico das gestantes/puérperas com diagnóstico de COVID-19 e é imprescindível um número amostral ainda maior para consolidação dos resultados e definição de condutas nesta população.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102590>

EP-163

ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DAS VARIANTES DE PREOCUPAÇÃO DO SARS-COV-2 NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Wesley Cota, Pâmela dos Santos Andrade,
Raissa Heloísa de Araújo Eliodoro,
Franciane Mendes de Oliveira,
Secretaria Municipal da Saúde SP,
Pedro S. Peixoto, Nuno Faria,
Ester Cerdeira Sabino,
Carlos Magno C.B. Fortaleza

Instituto de Medicina Tropical (IMT), Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil; Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução: O sequenciamento de genoma viral, projeções e visualizações por meio de modelos matemáticos, estatísticos e